



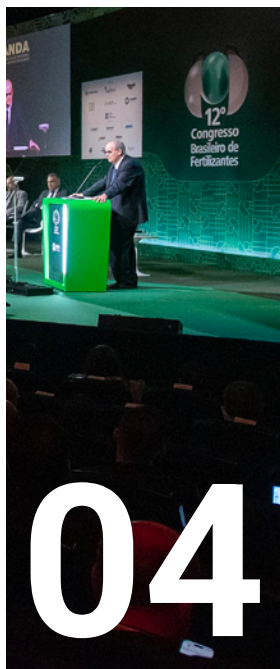
ANAIIS 2025

Associação Nacional para
Difusão de Adubos (ANDA)

ANais

12º Congresso Brasileiro
de Fertilizantes
2 de setembro de 2025

ÍNDICE



04



16



24



44

04 CERIMÔNIA DE ABERTURA

Eduardo de Souza Monteiro, Presidente do Conselho de Administração da ANDA
Roberto Rodrigues, Professor Emérito da FGV
Alberto Amorim, Secretário-Executivo da Secretaria de Agricultura de São Paulo
Pedro Lupion, Deputado Federal, Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária – FPA
Guilherme Campos, Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária
Geraldo Alckmin, Vice-Presidente da República e Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços

15 ASSINATURA DE ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA - ANDA E MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Eduardo de Souza Monteiro, Presidente do Conselho de Administração da ANDA
Guilherme Campos, Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária



16 **Painel 1** **AGRICULTURA REGENERATIVA E OS FERTILIZANTES**

Palestrantes

José Carlos Polidoro, Assessor do Ministério da Agricultura e Pecuária

Jenny Wang, Vice-Presidente Executiva Comercial da Mosaic

Francisco Matturro, Presidente Executivo da Rede ILPF

Coordenador

Eduardo de Souza Monteiro, Presidente do Conselho de Administração da ANDA

24 **Painel 2** **A ECONOMIA BRASILEIRA, O AGRONEGÓCIO E OS FERTILIZANTES**

Palestrantes

Jeferson Souza, Analista de Fertilizantes na Agrinvest Commodities

Sérgio Vale, Economista-Chefe da MB Associados

Debatedor

Guilherme Campos, Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

Coordenador

Maicon Cossa, Conselheiro da ANDA e Diretor-Presidente da EuroChem Brasil

30 **NUTRIENTES PARA A VIDA**

Valter Casarin, Coordenador-Geral e Científico da NPV

Adriel Ferreira da Fonseca, Professor Associado do Departamento de Ciência do Solo e Engenharia Agrícola na Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Thiago Assis Rodrigues Nogueira, Professor-Assistente do Departamento de Ciência do Solo na Universidade Estadual Paulista – UNESP

Milton Moraes, Professor Associado do Instituto de Ciências Exatas e da Terra na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

33 **HOMENAGEM ANDA – PRÊMIO CARLOS FLORENCE**

Saudação

Heitor Cantarella, Representante da Comissão Julgadora do Prêmio Carlos Florence

Entrega

Eduardo de Souza Monteiro, Presidente do Conselho de Administração da ANDA

George Wagner Bonifácio e Sousa, Vice-Presidente do Conselho de Administração da ANDA

Premiado

Bruno Cassim, Esalq-USP

37 **Painel 3** **GEOPOLÍTICA MUNDIAL: RISCOS E OPORTUNIDADES, E OS IMPACTOS NA OFERTA E DEMANDA GLOBAL DE FERTILIZANTES**

Palestrante

Carlos Cogo, Sócio-Diretor da Cogo Inteligência em Agronegócio

Debatedora

Renata Cardarelli, Editora de Grãos e Fertilizantes da Argus Media

Coordenador

Gustavo Zaitune, Conselheiro da ANDA e CEO da Adufertil

44 **Painel 4** **A AGENDA REGULATÓRIA E AS INOVAÇÕES E INCORPORAÇÕES DE NOVAS TECNOLOGIAS NA INDÚSTRIA DE FERTILIZANTES**

Debatedores

Alessandro Cruvinel, Diretor do Departamento de Apoio à Inovação para Agropecuária do Ministério de Agricultura e Pecuária

Eduardo Brito Bastos, Diretor-Executivo do IEAG - Instituto de Estudos do Agronegócio na ABAG

Isabela Malpighi, Vice-Presidente de Sustentabilidade da PepsiCo para América Latina

Coordenador

Guilherme Schmitz, Vice-Presidente de Marketing e Agronomia da Yara

52 **ENCERRAMENTO** **Eduardo de Souza Monteiro**, Presidente do Conselho de Administração da ANDA

Cerimônia de Abertura

O BRASIL QUE PLANTA É VERDE

12º Congresso Brasileiro de Fertilizantes:
UM EVENTO DE UNIÃO E DE CONEXÕES



Ao abrir o 12º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, promovido pela Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), o presidente do Conselho de Administração da entidade, Eduardo de Souza Monteiro, classificou o evento como de união, atualização e conexão. O Congresso se consolidou como uma das maiores iniciativas da indústria de fertilizantes do Brasil e do mundo, com mais de 900 participantes presenciais e mais de 2.700 de 20 diferentes países que acompanharam pelo YouTube.

E o palco é o Brasil, que passou de grande importador para ser um grande exportador global do agro, um salto possível graças ao tripé ciência, tecnologia e determinação de milhões de produtores agrícolas. “Essa jornada vem transformando o nosso País numa potência única, capaz de produzir mais e melhor, sempre com respeito ao meio ambiente”, afirmou o anfitrião.

Convicto de que a nutrição de plantas e os fertilizantes são dois dos protagonistas dessa história, o presidente entende que, graças ao seu uso correto e eficiente, a produtividade foi ampliada e as áreas sensíveis foram preservadas, numa clara demonstração ao mundo de que é possível conciliar produção e sustentabilidade.

Ao enaltecer a cadeia de produção – integrada pelas empresas que desenvolvem e fornecem fertilizantes, pelos misturadores, pelos *traders* que conectam produtores globais e o mercado local e pelos produtores, e que investe em inovação e capacidade produtiva –, Monteiro registrou que “cada um tem um papel vital para que o agronegócio brasileiro siga crescendo com força e responsabilidade”.

Para ele, há desafios a serem vencidos. O maior deles é o do crédito, apontando o conservadorismo dos canais na liberação dos recursos



como um dos entraves. “Esse é um tema que sensibiliza a ANDA e preocupa nossos associados, cientes de que os agricultores precisam de linhas de crédito acessíveis, previsíveis e também precisam de ferramentas mais sofisticadas.” Ele entende que, sem isso, não haverá planejamento nem tranquilidade para seguir produzindo com escala e sustentabilidade.

Monteiro disse, ainda, haver relevantes razões também para celebrar, referindo-se ao reconhecimento especial aos talentos acadêmicos que a ANDA promove. Trata-se do tradicional Prêmio Carlos Florence, que valoriza a pesquisa e a inovação e mostra que o setor não apenas cresce em produção e com competitividade, mas também fomenta a ciência e as novas ideias que trabalham com o futuro.

Celebrar também significa reafirmar compromissos, como o Selo Verde, que atesta o Congresso como um evento neutro, resultado de uma iniciativa voluntária de responsabilidade social e ambiental, reforçando a consciência do setor em relação às questões de mudanças climáticas e transição ambiental. Monteiro destacou que “a responsabilidade social é parte da nossa identidade, deve caminhar lado a lado com inovação, produtividade e geração de valor para toda a cadeia do agronegócio”, acrescentando que o fertilizante é e sempre será um grande agente de sustentabilidade, porque ajuda a produzir mais com menos recursos, inclusive otimizando a utilização de áreas.

Para a ANDA, a agricultura brasileira já mostrou que sabe crescer respeitando o solo, a natureza e as pessoas e seguirá cumprindo sua missão de alimentar o Brasil e o mundo, gerar emprego, riquezas e desenvolvimento.

“O agro merece esse reconhecimento e merece, sobretudo, a nossa confiança, porque cada passo dado aqui é um passo para a segurança alimentar do País e do mundo, para a prosperidade das famílias do campo e para o fortalecimento da nossa posição no cenário global.”

Com apresentação de Sara Kirchhof, o 12º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, que aconteceu no WTC Sheraton São Paulo Hotel, teve transmissão ao vivo pelo YouTube.

O **patrocínio Master** foi da Eurochem, FertMinas, Mosaic, Naq Global, OCP Brasil, Teixeira Têxtil e Yara Brasil.

O **patrocínio Ouro** contou com a Adfert, Adufertil, Andritz, Cesur e Rafitec Embalagens.

E o **patrocínio Prata** foi da Acron, Cesari, Galvani e Rocha.



Presença global. Produção nacional.

Da mina à mesa, comprometidos
com a agricultura brasileira.



Somos líderes globais em nutrição de plantas e um dos únicos produtores dos três principais macronutrientes da agricultura: nitrogênio, fósforo e potássio (NPK). Presentes em mais de 100 países, comercializamos mais de 26 milhões de toneladas em 2024. Hoje temos presença em todo o território nacional, com unidades posicionadas em pontos estratégicos, garantindo uma logística eficiente para as principais regiões agrícolas.

O Complexo Minerioindustrial de Serra de Salitre possui um papel importante na distribuição de produtos à base de fósforo para o mercado nacional, disponibilizando aos produtores rurais insumos de alta qualidade e tecnologia, atendendo as demandas nutricionais de todas as culturas agrícolas brasileiras.

09-40-00

+ 5% S + 0,1% B
+ 0,05% Mn + 0,2% Zn



03-28-08

+ 9% Ca + 5% S + 0,1% B
+ 0,05% Mn + 0,2% Zn



Além de formulações
de Produtos Premium, o
Complexo Minerioindustrial
de Serra do Salitre produz
fertilizantes fosfatados
como MAP, SSP e TSP.



Conheça a
EuroChem



eurochemsam.com



eurochembrasil



EuroChem Brasil



EuroChem Brasil

AGRO BRASIL 50

Para **Roberto Rodrigues, professor emérito da Fundação Getulio Vargas (FGV)**, o passado é maravilhoso com crescimento de 4% ao ano e, particularmente, saindo da terra fértil para o Cerrado. O presente é complicado, com custos altos e crédito baixo. E o futuro é complicadíssimo pela polarização, pelas incertezas e até por riscos de desordem em termos de geopolítica e de comércio mundial.

Desordem ou não, todo o mundo precisa comer e viver em paz. Com a ajuda da ANDA, o ex-ministro, que representará a agricultura brasileira na COP30, em novembro, em Belém, está preparando um texto amplo, assinado pelo agro brasileiro, contando a história do setor nos últimos 50 anos, mostrando a contribuição nacional com números abundantes de produção, produtividade, renda, empregos e exportação. Nele, serão contemplados setores como fertilizantes, defensivos, sementes, máquinas agrícolas e todos os segmentos que interferem no processo de produção. “Será um documento histórico, muito intenso e muito denso, para mostrar aos estrangeiros o que fizemos”, garante ele.

A pedido da presidência da COP30, o documento também servirá para ajudar a tornar efetivas as decisões tomadas nesta edição de Belém e na anterior, em Paris, e ainda sem reais implementações. A COP30 quer utilizar a experiência cinquentenária do agronegócio brasileiro envolvendo tecnologia, institucionalidade e leis. “Nós vamos oferecer ao mundo uma contribuição à segurança alimentar, energética, geração de renda, emprego e, sobretudo, ajudar nas mudanças climáticas, obviamente, com financiamento de fora”, sentencia.



No mesmo documento, o Brasil vai admitir que não terminou a tarefa e que precisa continuar avançando em temas sensíveis como áreas degradadas, invasão de terras e incêndios criminosos, mas está trabalhando com rigor. “Vamos reconhecer que ainda temos problemas com leis que não são cumpridas, mas estamos cuidando para que as coisas sejam feitas no Brasil e estamos exigindo que isso seja feito.”

Sobre o futuro, Roberto Rodrigues disse que é preciso estratégia e planejamento. E informou que na FGV está trabalhando no projeto chamado Agro Brasil 50, com o objetivo de levantar com profundidade o que e quanto será pro-

duzido e consumido no mundo e no Brasil até 2050 envolvendo em torno de 40 países. Para chegar a um ativo agrícola de fôlego, o estudo vai considerar variáveis como mudanças climáticas, terra e água disponíveis, evolução da tecnologia, inteligência artificial, mecanização e insumos agrícolas, diante dos fenômenos da urbanização crescente e do envelhecimento da população.

A RELEVÂNCIA DO BRASIL RURAL

O **secretário-executivo da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Alberto Amorim**, destacou a área de fertilizantes como fundamental para uma quebra de paradigma no preparo e correção do solo, tornando o uso do insumo capaz de alavancar a produção agrícola.

O que falta? Para o secretário, falta logística, faltam gestão e apoio e falta também assumir com orgulho que o Brasil é agrícola. E falta mostrar que, atrás da alta performance do agro, tem toda uma estrutura integrada de insumos, como o fertilizante usado adequadamente, o que fez o Brasil avançar com sucesso de áreas férteis para áreas ruins, formando um grande pulmão de produção de cereais para o Brasil e para o mundo.

“Precisamos olhar isso com clareza para saber o que vamos fazer no ano que vem, no outro ano, no outro, em 2040 e até 2050 e assim por diante, porque o mundo está mudando de forma brutal e nós não estamos enxergando isso com estratégia que contemple o essencial, que é paz, e não há paz sem comida”, concluiu.



“Precisamos mostrar para quem usa calça de algodão, botina de couro, paletó de lã e gravata de seda, para quem come e bebe todo dia, que tudo isso veio do setor agrícola”, ilustrou. Para ele, há pessoas na área política e na cidade que tratam o setor como vilão, quando, na verdade, o agronegócio é amigo das pessoas e das cidades e um grande líder em sustentabilidade, paz, alimentação e segurança alimentar.

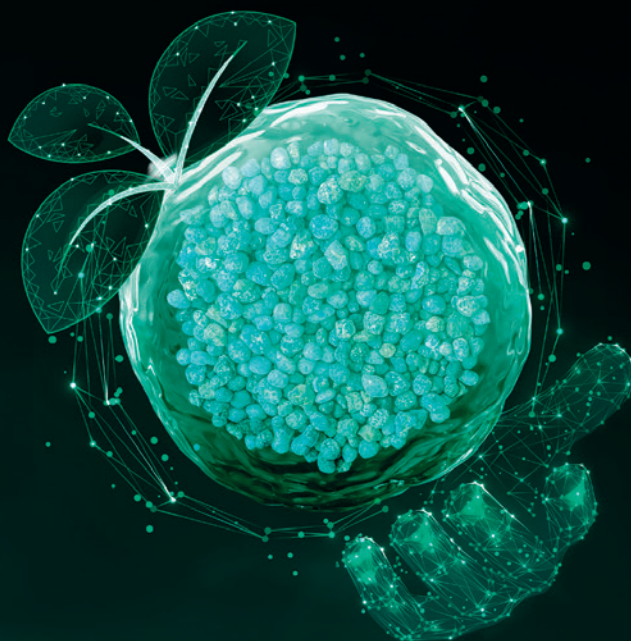
APROVAÇÃO DO PROFERT

Pedro Lupion, deputado federal, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), disse, por videoconferência, que são conhecidos os números da agricultura brasileira, o tamanho da safra, safra recorde de milho, a produção de grãos, da mesma forma como é reconhecida a importância do Brasil no mercado internacional. A par disso, o setor enfrenta gargalos como a dependência externa de fertilizantes. Na ocasião, elogiou o trabalho essencial dos importadores, misturadores e distribuidores para garantirem acesso aos fertilizantes. Mas alertou que é preciso explorar os próprios produtos, citando o Profert, já aprovado no Senado e na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, prometendo sua aprovação final ainda neste ano.

O parlamentar também garantiu que está empenhado em pautar e agilizar a aprovação do PL 2022/22, para resolver a questão do PIS/Co-fins dos insumos agropecuários, em especial dos fertilizantes, o que poderá baratear custos e diminuir a burocracia. “Quando a gente pega a parte dos recursos do nosso produtor, a gente sabe que o frete está alto, há problemas envolvendo o câmbio, e as taxas de juros estão elevadas”, comentou ele, citando, ainda, a relação geopolítica com os Estados Unidos, que gerou dificuldades ainda maiores na importação e nos custos finais. Pedro Lupion disse que a FPA trabalha para tentar negociações com a Rússia, com a Ucrânia e com o Canadá.

“Estamos focados na defesa dos interesses dos produtores rurais do Brasil e de todos os elos da cadeia produtiva”, garantiu.





Tecnologia em Aditivos para Fertilizantes



MISTURADORAS

Indústria produtiva, limpa e segura! Otimização de processos que gera lucro.



PORTOS

Análise e melhoria nos processos! É mais produtividade sem pó.



PRODUTORES

Soluções práticas para alta lucratividade. Produza mais no mesmo espaço.



GRANULADORAS

Melhores tecnologias para processos eficientes limpos, seguros e lucrativos.

Na FertMinas, desenvolvemos soluções que elevam a performance da sua produção. Garantimos micronutrientes em cada grânulo, homogeneidade em toda a formulação e processos mais simples e eficientes.

Com nossas tecnologias, reduzimos a geração de pó (anti-dusting), prevenimos empedramentos (anti-caking) e asseguramos mais estabilidade, fluidez e qualidade ao fertilizante final.



Acesse e conheça nossas soluções.

Av. Santos Guido, 400 - Distrito Industrial I, **Uberaba - MG**
+55 (34) **3313-6400**. +55 (34) **3316-2017**



 www.fertminas.com.br

 faleconosco@fertminas.com.br

**Great
Place
To
Work.**

Certificada

Dez/2024 - Dez/2025

BRASIL



principais ações norteadoras da agricultura brasileira”, assegurou.

O secretário atribuiu o sucesso do agro brasileiro principalmente ao produtor rural, apoiado em muita inovação, muita tecnologia e com uma política pública sólida, encabeçada pelo Plano Safra, um plano que garantiu o que chamou de “uma verdadeira revolução nos últimos anos e décadas”. Pontuou o momento como um grande desafio para que os recursos do Plano Safra disponibilizados ao sistema financeiro consigam atender todo o processo, da irrigação ao produto final. “Se tem algum lugar que está encalacrando, vamos conversar, porque é tempo e hora de plantar.”

Por fim, o secretário defendeu a necessidade estratégica de trabalhar com inteligência e proatividade para enfrentar e vencer os desafios e manter o Brasil como protagonista, sem medo ou vergonha.

ESTRATÉGIA E INTELIGÊNCIA

Guilherme Campos Júnior, secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária, garantiu que existe preocupação do governo federal e do seu Ministério com a área de fertilizantes, considerada o grande calcanhar de Aquiles para que a produção brasileira possa manter os níveis de produtividade e de crescimento. “Junto com a Frente Parlamentar, nós também defendemos a aprovação do PL 2022/22, da mesma forma que o projeto da senadora Teresa Cristina, a respeito de seguro rural, numa demonstração de que existe um alinhamento entre Executivo e Legislativo nas

“Vamos nos fortalecer enquanto nação grande produtora de alimentos e de energia, com uma transição energética que é exemplo para o mundo. Também são exemplos o respeito ao meio ambiente e a sustentabilidade, a partir da aprovação do Código Florestal. Temos muito mais coisas certas, adequadas e voltadas para o futuro do que qualquer outra nação do mundo. E este é o discurso do Ministério da Agricultura na COP30.”

Nova unidade da Mosaic em Palmeirante.

Agora, estamos cada vez mais presentes no dia a dia dos produtores, oferecendo as melhores soluções para nutrir resultados e ajudar o mundo a produzir os alimentos de que precisa.



PROJETOS PÚBLICO-PRIVADOS

Ao elogiar o empenho do setor na discussão dos desafios e oportunidades da indústria de fertilizantes, o **vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Geraldo Alckmin**, disse que o tema serve para a reflexão sobre como o Brasil pode avançar no desenvolvimento do setor, que classificou como muito relevante para a economia brasileira.

Por videoconferência, o vice-presidente anunciou que, por meio do Conselho Nacional de Fertilizantes, o Confert, do qual é presidente, o governo trabalha na implementação de um conjunto de projetos estratégicos públicos e privados para impulsionar o setor. Também destacou que, com o programa Biofert, o BNDES criou uma linha de crédito para apoiar a instalação e a conversão de unidades produtivas a partir de recursos do Fundo Clima para a produção de fertilizantes orgânicos

e organominerais. “Esse bom momento vivenciado pelo setor da agricultura já está se refletindo na retomada de diversos projetos”, garantiu.

Geraldo Alckmin citou como exemplo o Complexo da Serra do Salitre, que produzirá o equivalente a 15% da oferta nacional de fosfatados. Citou, também, as unidades Fafem, na Bahia e em Sergipe, com previsão de retomada de produção neste ano, e a recente retomada da operação da planta da ANSA em Araucária, no Paraná, que suprirá cerca de 20% da demanda nacional de nitrogênios, reduzindo a dependência de importações. E em Autazes, o projeto para a exploração de potássio poderá produzir cerca de 20% da demanda de cloreto de potássio.

“Contem conosco e nos encaminhem propostas, sugestões, pleitos deste importante encontro”, finalizou Geraldo Alckmin.



ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Após a abertura oficial do 12º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, o **presidente do Conselho de Administração da ANDA, Eduardo de Souza Monteiro**, e o **secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária, Guilherme Campos**, assinaram o Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Agricultura e Pecuária e a Associação Nacional para a Difusão de Adubos, para o fortalecimento da colaboração e o intercâmbio de conhecimento entre o setor público e o setor privado.

O Acordo visa beneficiar a sociedade brasileira por meio de um melhor entendimento e acesso a informações qualificadas sobre o setor de fertilizantes e nutrição de plantas. As finalidades específicas da colaboração incluem o aprimoramento



das estatísticas setoriais, que é uma demanda recorrente do setor.

A propósito, a ANDA trabalha para aperfeiçoar o intercâmbio de informações envolvendo inovação em bioinsumos, produção de conhecimento estratégico e mobilização de recursos para a sustentabilidade.

Linhas de Soluções Sustentáveis:

Linha Antidusting

Menos pó e mais performance no manuseio de fertilizantes



Linha Anticaking

Maior fluidez no manuseio e armazenamento



Linha de Inibidores

Nitrogênio mais disponível. Menos perdas. Maior eficiência na adubação



Linha de Micronutrientes

Nutrição uniforme, aplicação simples e produtividade real



Linha de Produtividade

Do solo à colheita: soluções que impulsionam produtividade sustentável.



A Adfert impulsiona a eficiência agroindustrial com inovação, oferecendo soluções sustentáveis de alta qualidade.

Como parceira confiável do Agro-Business, investimos em tecnologia e colocamos o cliente no centro, garantindo um futuro mais sustentável.

adfert.com.br

[in](#) [ig](#) [adfertaditivos](#)

+55 (71) 9 9165-1114 | +55 (34) 9 8430-6784



Adfert

Part of Indorama Corporation

PAINEL 1

AGRICULTURA REGENERATIVA E OS FERTILIZANTES

Debatedores

José Carlos Polidoro, Assessor do Ministério da Agricultura e Pecuária
Jenny Wang, Vice-presidente Executiva Comercial da Mosaic
Francisco Maturro, Presidente-Executivo da Rede ILPF

Coordenador

Eduardo de Souza Monteiro, Presidente do Conselho de Administração da ANDA



Como coordenador do primeiro painel, sobre “Agricultura regenerativa e os fertilizantes”, **Eduardo de Souza Monteiro** relatou a transformação recorrente que presencia em suas andanças pelo País. O Mato Grosso, hoje, já tem uma safra de milho maior do que a safra de soja, e o advento das usinas de etanol de milho está espalhado por todo o Brasil. Outra

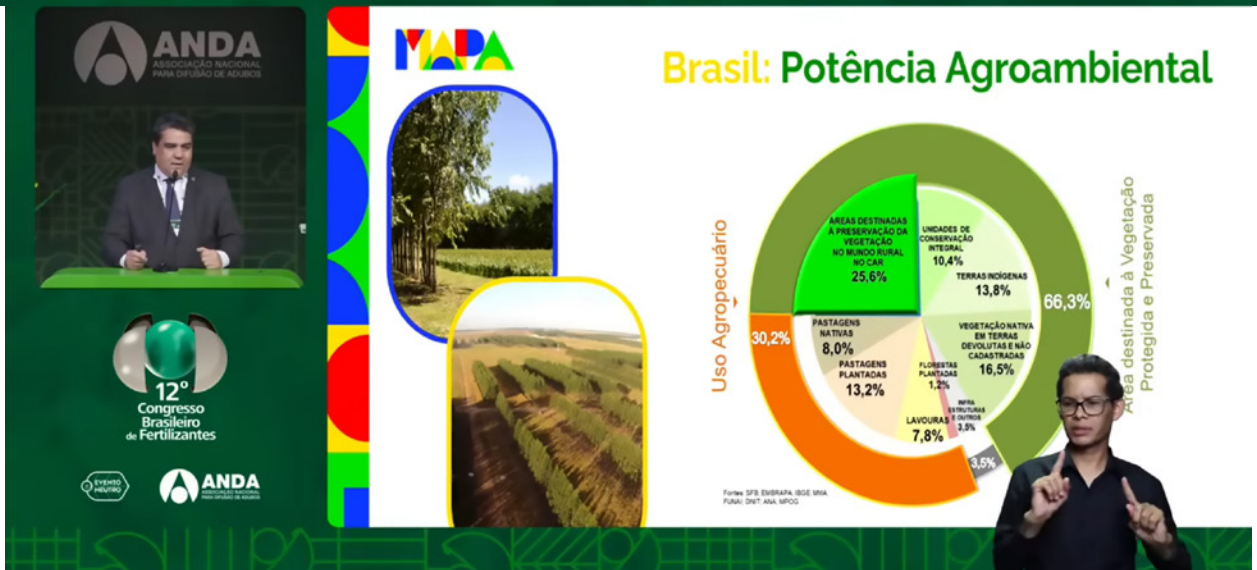
evidência é quanto ao surgimento de novas tecnologias no campo, impulsionadas pelo agricultor brasileiro, que é aberto a descobrir o novo. “O nosso potencial é enorme. Temos áreas de pastagem que podem ser convertidas em agricultura, trazendo fantásticos ganhos de eficiência ao setor, com impacto direto na cadeia produtiva de fertilizantes”, vislumbra ele.

USO RACIONAL DO SOLO

José Carlos Polidoro, assessor do Ministério da Agricultura e Pecuária, classifica o atual estágio de desenvolvimento da agricultura como uma demonstração da sintonia entre o poder público e quem produz. “É o resultado da força que este país tem quando políticas públicas são feitas para serem políticas de Estado.” Como um orgulhoso cientista do solo, pela sua trajetória na Embrapa, ele enalteceu o uso racional do solo brasileiro, parodiando Pero Vaz de Caminha ao dizer que “em se plantando tudo dá, basta adubar” e apresentando um mapa da aptidão da terra ainda com muitas áreas disponíveis para o avanço da agricultura e da pecuária intensiva, sem nenhum movimento sobre as áreas naturais. “O Brasil é indubitavelmente a maior potência agroambiental deste Planeta”, afirmou, certo de que o Ministério da Agricultura e Pecuária conta com o maior programa de recuperação ambiental do ecossistema rural da história deste país, referindo-se ao programa Caminho Verde, que contempla as terras degradadas para sistemas produtivos que o Brasil está buscando recuperar para produzir três safras, em 10 ou 11 meses de ocupação do território, com rendimento comparado aos maiores países do mundo.



A expansão requer mais fertilizantes e desafios amplificados. “Teremos uma demanda crescente forte, que enfrenta uma logística extremamente complexa”, alertou, referindo-se às deficiências de infraestrutura envolvendo conexão de modais, entre outras. “Estudos da International Fertilizer Industry Association mostram que cerca de 30% do mercado em 2030 será de novos



produtos e tecnologias, o que sinaliza uma estrondosa janela de oportunidade para o Brasil.”

O mesmo raciocínio se aplica à área de fertilizantes, ainda um insumo de elite. Basta saber que 60% dos agricultores considerados familiares declararam ao IBGE que nunca usaram nem um quilo de fertilizante em sua propriedade. “Eventualmente usaram calcário, quando tivemos os programas estimulados de calcário”, ilustra. Diante dessa realidade, fica fácil imaginar o aumento de demanda se os agricultores familiares começarem a usar minimamente dois sacos de fertilizante por ano.

Mais do que o aumento de demanda intensiva, a preocupação do assessor do Ministério da Agricultura e Pecuária é com o fato de que será preciso considerar a emergência climática

e ampliar a oferta por vias descarbonizantes da cadeia produtiva do agronegócio, de modo a contribuir para que os compromissos internacionais do Brasil sejam cumpridos.

O tamanho do desafio pode ser medido pela existência dos 80 milhões de hectares com pastagens degradadas, dos quais metade (em torno de 40 milhões de hectares) é apta para a agricultura, sendo 28 milhões com total aptidão para a agricultura intensiva com sistemas integrados, lavoura-pecuária, lavoura-pecuária-floresta e as suas derivações. “São terras em mãos dos nossos agricultores, sem problemas de licenciamento ambiental”, observou.

“Podemos chegar a 2036 com um aumento de aproximadamente 10 milhões de toneladas de fertilizantes”, acredita, convicto de que o futuro é de oportunidades e desafios, o que vai requerer investimentos em logística especificamente pensados para essa cadeia podendo dar ao Brasil saltos no ranking mundial de fertilizantes, quem sabe tornando-se o segundo maior consumidor nos próximos 10 ou 15 anos.

“Podemos chegar a 2036 com um aumento de aproximadamente 10 milhões de toneladas de fertilizantes.”

BRASIL AGROAMBIENTAL

O **presidente-executivo da Rede ILPF, Francisco Matturo**, começou dizendo que o agronegócio brasileiro vem atravessando governos na defesa do setor, que pode crescer ainda mais graças à integração lavoura-pecuária-floresta, sem derrubar nenhuma árvore. O setor privado já vem atuando em parceria com o setor público em pesquisas através da Embrapa, convertendo lavouras e pastos degradados em áreas absolutamente produtivas, transformando as regiões e os Estados.

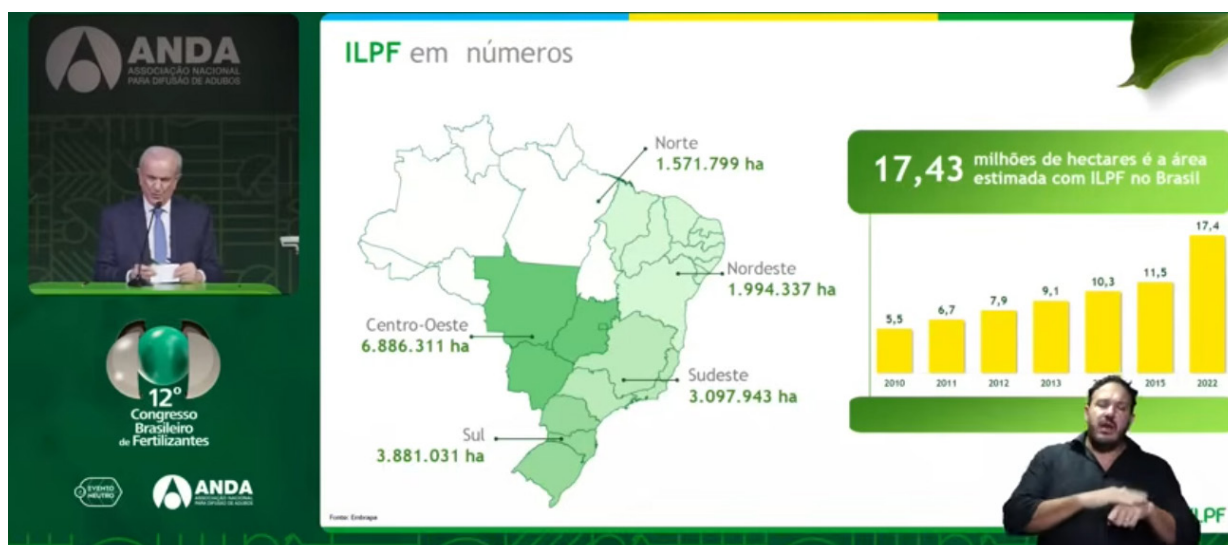
“O brasileiro é um agroambientalista, mostrando que fazer certo dá certo, sempre com ciência, tecnologia, conhecimento, correção de solo e adubo, o que resulta em rentabilidade”, afirmou Matturo.

Ele destacou que, como segundo maior exportador de alimentos do mundo “o Brasil produz muito mais do que cereais, conquistando posição de destaque também na produção de cana-de-açúcar, algodão, ovos, frutas e celulose.



“Somos únicos como atividade econômica a representar 29% do PIB, US\$ 164 bilhões de exportações e 28 milhões de empregos, ocupando menos de 10% do nosso território ou 30% se considerarmos as pastagens”, ilustra.

Para sinalizar o potencial de crescimento do agronegócio, ele citou pesquisa da CATI/IAC-SP que apontou que 67% das 399 mil propriedades



participantes ainda não utilizam análise do solo. Nesse sentido, entende que o Profert deverá impulsionar essa prática pelas pequenas propriedades (5 a 110 hectares por módulo), que respondem por 77% das propriedades brasileiras. Em

“O brasileiro é um agroambientalista, mostrando que fazer certo dá certo, sempre com ciência, tecnologia, conhecimento, correção de solo e adubo, o que resulta em rentabilidade.”

BRASIL LIDERA REVOLUÇÃO DE BIOINSUMOS

Na visão empresarial de quem desenvolve tecnologia de ponta, a Mosaic Fertilizantes integra a revolução do agronegócio brasileiro. Líder mundial na produção de fosfato e potássio, nos anos 80 iniciou, no Brasil, uma jornada de integração vertical da produção nacional de fertilizantes, presenciando a busca pela liderança do setor para o crescimento sustentável da agricultura.

O Brasil é o líder mundial na adoção de insumos biológicos e tecnologias biológicas, em particular com os fertilizantes e bioestimulantes. “Não só o setor privado está interessado em trazer esses insumos, mas o Plano Nacional de Fertilizantes do Brasil também indica que a produção e a inovação agrônômica vão ser fundamentais no suporte às necessidades de fertilizantes das próximas décadas, e a indústria de fertilizantes está usando esse complemento para melhorar a

São Paulo, 87% do território é de pequenas propriedades.

Certo de que o agro brasileiro é absolutamente responsável, ele apresentou dados globais sobre o uso de fertilizantes mostrando que, enquanto no Japão é de 95 dólares por tonelada de alimento produzido, na Coreia é de 47 dólares, e no Brasil é de 8 dólares. Mais: o Brasil é campeão mundial em reciclagem de embalagens vazias de agroquímicos (97%), enquanto a Argentina recicla 14% e os Estados Unidos, 33%.



eficiência”, disse **Jenny Wang, vice-presidente executiva comercial da Mosaic.**

A executiva está certa de que o Brasil, com seus 3 milhões de hectares de plantação, garantirá a liderança na revolução de bioinsumos que promovem a regeneração do solo,

melhoram o rendimento das culturas e asseguram sustentabilidade à agricultura. O olhar e os investimentos da Mosaic estão voltados aos organominerais e fosfatos que ativam o potencial biológico do solo, das plantas e da microbiota.

“Nossa ambição é sermos líderes em nutrição no Brasil”, afirmou Jenny Wang, adiantando que muitas tecnologias novas estão a caminho. Antecipou, inclusive, que algumas delas já estão em teste de campo junto a agricultores até 2026. A companhia também investe em cursos e desenvolvimentos, iniciados nos Estados Unidos e que agora estão chegando ao Brasil, um de seus principais mercados. Até agora, a empresa já investiu mais de R\$ 4 milhões em diferentes universidades brasileiras.

A expectativa é lançar, no próximo ano, uma lista de novas tecnologias de ponta, como fixadores de nitrogênio, em processo de registro no Brasil. Também serão lançados solubilizantes que podem ser aplicados nos fertilizantes, além de um produto totalmente biológico que

ajuda o grão a melhorar a sua produção.

A Mosaic está trabalhando ainda em inovação associada a organominerais junto a produtores que adotam práticas regenerativas diferentes em diferentes realidades. “Isso no Brasil é muito comum para aumentar a produtividade com responsabilidade ambiental, numa combinação de insumos biológicos e minerais que melhora a umidade do solo e ajuda na retenção de água e na biodiversidade, com grande eficiência e produtividade”, afirmou.

Ela exemplificou com o caso de Uberlândia, onde a adoção de práticas regenerativas combinadas com o uso de bioinsumo, biofósseis e bio-hidros resultou em silos com mais de quatro toneladas em comparação com o manejo tradicional. O exemplo comprova, segundo ela, que a sinergia entre o fertilizante mineral e as biossoluções é uma inovação que torna o solo mais produtivo e mais resiliente. “O Brasil deu um grande passo ao avançar com as regulamentações sobre os bioinsumos e também sobre a bioindústria no geral”, parabenizou.



“Não só o setor privado está interessado em trazer esses insumos, mas o Plano Nacional de Fertilizantes do Brasil também indica que a produção e a inovação agrônômica vão ser fundamentais no suporte às necessidades de fertilizantes das próximas décadas, e a indústria de fertilizantes está usando esse complemento para melhorar a eficiência.”

DEBATE

Como o setor deve considerar os impactos das mudanças climáticas?

José Carlos Polidoro

A mudança é inequívoca, e viemos nos adaptando a ela no campo da ciência agropecuária. É certo que a produção não vai diminuir. Por isso, não podemos prescindir de políticas públicas que antecipem cenários para que possamos construir soluções e continuar crescendo.

Jenny Wang

É preciso pensar em ambiente político. Na indústria de fertilizantes, o nosso papel é trabalhar com os agricultores como na rotação de culturas e culturas cobertas, discussões que no Brasil estão à frente dos Estados Unidos. Na Mosaic, estamos desenvolvendo novos produtos sustentáveis que aumentam a produtividade.

Francisco Matturro

Confiamos na grande capacidade da pesquisa brasileira pública e privada e na capacidade do agricultor de absorver as novas tecnologias.

APOIE O CRESCIMENTO NATURAL SUSTENTÁVEL

Soluções de separação para agroquímicos e fertilizantes

SOLUÇÕES DE SEPARAÇÃO PARA AGROQUÍMICOS E FERTILIZANTES

A ANDRITZ oferece soluções para agroquímicos e fertilizantes com respeito à natureza, combinando tecnologia de separação sólido/líquido, serviços e automação.

Suporta desde startups até parceiros consolidados, com plantas-piloto e equipe especializada para desenvolver processos eficientes e sustentáveis.

Acesse e saiba mais





A OCP Brasil é líder global em
nutrição fosfatada, conectando
inovação, tecnologia e
sustentabilidade para
transformar o agro brasileiro.

OCP Brasil.

Nutrimos solos e plantas,
alimentamos o mundo.



PAINEL 2

A ECONOMIA BRASILEIRA, O AGRONEGÓCIO E OS FERTILIZANTES

Palestrantes

Sérgio Vale, Economista-Chefe da MB Associados

Jeferson Souza, Analista de Fertilizantes na Agrinvest Commodities

Debatedor

Guilherme Campos, Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

Coordenador

Maicon Cossa, Conselheiro da ANDA e Diretor-Presidente da EuroChem Brasil



O coordenador do painel, **Maicon Cossa, conselheiro da ANDA e diretor-presidente da EuroChem Brasil**, disse que o tema proposto é desafiador porque busca a correlação entre produção e uso

de fertilizantes. O agronegócio, que responde por um quarto do PIB, influencia muito a economia do País pela sua relevância, mas também sofre as consequências, positivas ou negativas.

SOLUÇÃO FISCAL

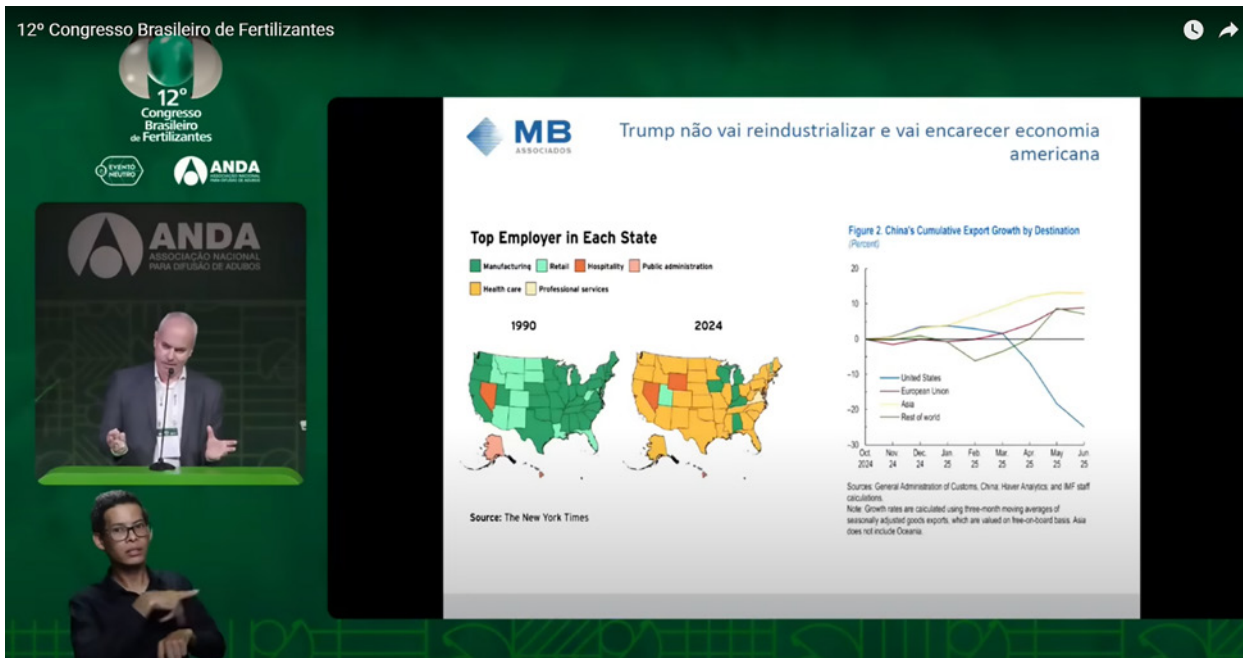
Sérgio Vale, economista-chefe da MB Asso-ciados, traçou um cenário de dificuldades, a começar pela guerra tarifária, que não terminou. Isso porque Donald Trump vai fazer nova investida quando perceber que o tarifaço imposto ao mundo não terá efeito sobre seus objetivos de equilibrar o déficit comercial americano, de atrair indústrias e de aumentar a arrecadação fiscal. “A nossa história tarifária com Trump tende a permanecer ao longo dos seus próximos três anos e meio de governo”, adianta ele, lembrando que é de apenas 12% a representatividade das transações comerciais externas do Brasil com os Estados Unidos, com impacto muito pequeno no ano, ainda que isoladamente alguns setores tenham sido frontalmente impactados.

Para o economista, o tarifaço também não reverterá o perfil dos Estados Unidos, que há 40 anos era basicamente industrial e virou uma economia de serviços. A projeção de Sérgio Vale é que os Estados Unidos vão perder ainda mais em exportações e importações nos próximos anos. A China já está sinalizando esse caminho: 70% de suas exportações são para fora do eixo desenvolvido (Estados Unidos, Europa e Japão). “E o Brasil também se beneficia dessa tendência por ser um parceiro confiável como a China busca”, garante.



Maicon Cossa, Conselheiro da ANDA e Diretor-presidente da EuroChem Brasil

Nesse cenário, a inflação americana tenderá a crescer para a faixa de 3,5% a 4%, o que é relevante para os americanos. O preocupante, conforme o economista, é que o FED, o banco central dos Estados Unidos, sinaliza baixar a taxa de juros, por pressão interna, contrariando todas as regras econômicas. “Os Estados Unidos estão ficando cada vez mais parecidos com a América



Latina”, brincou, lembrando que isso já aconteceu por aqui e não termina bem. Ao Brasil caberá promover um grande ajuste fiscal. Sérgio Vale também falou da dívida pública americana de US\$ 2 trilhões, hoje em 100% do PIB e que deverá chegar a 150% nos próximos anos.

Otimista, o economista consegue olhar de maneira positiva para o cenário brasileiro. “Temos uma solução fiscal muito mais fácil de acontecer, em 2027, porque o nosso Congresso não é polarizado, embora a sociedade brasileira ainda seja.”

“A nossa história tarifária com Trump tende a permanecer ao longo dos seus próximos três anos e meio de governo.”

Sobre o setor do agronegócio, Sérgio Vale não tem dúvidas de que continuará sendo a âncora da economia. “O crescimento do agro é exponencial e consolidado, respondendo por 30% do PIB, devendo continuar com essa performance. Somente no primeiro trimestre, o setor cresceu 10% e voltou a repetir esse desempenho no segundo trimestre. Ele acredita que o agronegócio responderá por metade do crescimento do PIB neste ano de 2025.

Crescimento, entretanto, traz alta de inflação como consequência, elevando também as taxas de juros, que desaceleram as atividades e afetam a indústria, o comércio e os serviços, além de aumentar a inadimplência de pessoas físicas e jurídicas. A expectativa é que o PIB, diante dessa realidade, caminhe para um crescimento de 2%, abaixo, portanto, dos 3% registrados nos últimos anos, com tendência de cair ainda mais em 2027.

A REVOLUÇÃO ESTÁ AÍ

O mercado de fertilizantes está em transformação. Embora as projeções apontem para 48,2 milhões de toneladas de fertilizantes em 2025, há ponderações importantes a serem consideradas, como o crescimento em entrega de produtos e também de nutrientes. A avaliação é do **analista de fertilizantes da Agrinvest Commodities, Jeferson Souza**, que vislumbra o ingresso de outros nutrientes (N, P2O5, K2O).

Ele chamou a atenção para o Rio Grande do Sul, segundo ele um capítulo à parte, que teve quebra de quatro das sete safras. Para ele, como segundo maior consumidor do Brasil, o Rio Grande do Sul tem também o maior potencial de redução de adubação por ser um estado que tradicionalmente entrega 5 milhões de toneladas de fertilizantes. Ele acredita que o estado será pêndulo no fechamento do mercado de fertilizante neste ano e ainda tem o mercado de soja em aberto.

“Para definir números, é preciso pensar sobre a segunda safra”, comentou, classificando 2025 como desafiador em termos de crédito, além da tendência de produtos menos concentrados, de compras antecipadas e, ainda, de deficiências logísticas. Para Jeferson, o setor movimentará outras culturas, como a agroflorestal, onde cada usina de etanol demanda biomassa, um mercado com crescimento exponencial.



“As compras no Mato Grosso começam a ser definidas pelas indicações de preço de milho das usinas de etanol”, exemplifica, para dizer que o setor passa por uma revolução, o que impacta o preço final.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Ao abordar as políticas públicas voltadas ao setor, o **secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária, Guilherme Campos**, manifestou a preocupação do governo com as recuperações judiciais em andamento, que impactaram diretamente o produtor rural do Centro-Oeste, com bancos cada vez mais criteriosos e com a elevada inadimplência de pessoas físicas, o dobro da pessoa jurídica, atribuindo o fato às bets, que enxugam a renda do trabalhador brasileiro.

“O governo pode ajudar muito na elaboração das políticas públicas, na parte regulatória, para dar mais celeridade a tudo aquilo que é desenvolvido e é colocado pelo setor privado”, disse ele, referindo-se, também, à necessidade de importações de agrodefensivos.

O secretário lembrou que, pelo terceiro ano consecutivo, o Plano Safra (R\$ 516 bilhões) bate recordes. “Só que, com ele, vem junto a taxa Selic de 15%”, disse, reconhecendo que, ainda assim, é a alternativa mais barata para financiamento no mercado. “Por melhor que seja, taxas acima

“O governo pode ajudar muito na elaboração das políticas públicas, na parte regulatória, para dar mais celeridade a tudo aquilo que é desenvolvido e é colocado pelo setor privado”



de 10% têm impacto muito grande em qualquer negócio”, afirma, sabendo que o produtor está muito zeloso na hora de assumir a responsabilidade nesse crédito, focando principalmente no custeio da safra que precisa ser preparada e semeada.

Finalizou registrando sua preocupação com o Rio Grande do Sul frente às frustrações de safras por questões climáticas. O estado precisa de soluções rápidas por ser um balizador de como será o Brasil neste próximo ano.

DEBATE

De quais mecanismos de proteção o setor precisa?

Guilherme Campos

A maior dificuldade na concessão do crédito é o rigor dos agentes financeiros. Quanto ao seguro rural, tem o ProAgro, focado na agricultura familiar e tocado pelo BC, que neste ano tem R\$ 5 bilhões do Tesouro. E tem o PSR, na ordem de R\$ 1 bilhão, dois modelos exauridos que requerem mecanismos mais fortes de proteção em valores e confiabilidade, porque o modelo de seguro em vigor é passível tanto de corte quanto de bloqueios ao longo do ano.

Sérgio Vale

Para converter parte da exportação de commodities em produtos de maior valor agregado, o governo defende a diversificação para conse-

guir explorar melhor outros mercados como o chinês. O agro tem maior facilidade do que a indústria para fazer essa reversão. Para ambos, a saída é fazer acordos comerciais com países mais ricos, o que não é o que o Brasil tem feito. E o tarifação de Trump abre espaço para isso.

Jeferson Souza

A mudança no uso de nitrogenados no Brasil acontece por uma questão de preço, porque o produtor está apertado fazendo o “feijão com arroz”. O que vai ditar se essa será uma tendência é a competitividade. Sem isso, as importações de sulfato continuarão crescendo na faixa de 60% a 70% e as de ureia caindo em torno de 30%. A resposta se essa será uma tendência virá do produtor com o desempenho da safra em termos de produtividade. É o custo de oportunidade que vai definir.



NUTRIENTES PARA A VIDA

Valter Casarin, Coordenador-Geral e Científico da NPV

Adriel Ferreira da Fonseca, Professor Associado do Depto. de Ciência do Solo e Engenharia Agrícola na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Thiago Assis Rodrigues Nogueira, Professor Assistente do Departamento de Ciência do Solo na Universidade Estadual Paulista – UNESP

Milton Moraes, Professor Associado do Instituto de Ciências Exatas e da Terra na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT





10

Há 10 anos valorizando os fertilizantes

Em 2025, a Nutrientes Para a Vida completa 10 anos **levando informação de qualidade** com base em conhecimento científico sobre **a importância dos fertilizantes para a saúde das plantas, das pessoas e dos animais.**

Agradecemos a todos que têm feito parte dessa jornada e contribuído para levar nossa mensagem a um número crescente de pessoas.

Se você ainda não conhece a NPV, **junte-se a nós e faça parte dessa comunidade** que acredita que os fertilizantes podem ser facilitadores para um futuro mais produtivo e verde para todos.

Siga a NPV

   @nutrientesparaavida

www.nutrientesparaavida.org.br



10 Nutrientes
ANOS Para a Vida

A iniciativa **Nutrientes para a Vida** (NPV) foi criada há 10 anos pela ANDA para difundir as informações sobre a importância econômica e social dos fertilizantes e seus benefícios em termos agrônômicos, nutricionais e para a sustentabilidade e segurança alimentar.

“Estamos saindo da infância e entrando na adolescência, cada vez crescendo mais”, comemorou **Valter Casarin, coordenador-geral e científico da NPV**, dizendo que nesta primeira década a NPV vem desmitificando o papel do fertilizante para a sociedade urbana, que ainda o vê como veneno. Ao contrário, Casarin ressalta que fertilizar o solo é o primeiro passo para garantir alimentos saudáveis à mesa, porque nutrir as plantas significa nutrir as pessoas.

Valter Casarin aproveitou o palco do 12º Congresso Brasileiro de Fertilizantes para apresentar os embaixadores do NPV: **Thiago Nogueira**, que é professor assistente do Departamento de Ciência do Solo na Universidade Estadual Paulista de Jaboticabal; **Milton Moraes**, que é professor associado do Instituto de Ciências Exatas e da Terra



da Universidade Federal do Mato Grosso, no campus de Barra do Garças; e **Adriel Fonseca**, professor associado do Departamento de Ciência do Solo e Engenharia Agrícola na Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Thiago Nogueira



Milton Moraes



Adriel Fonseca

HOMENAGEM ANDA

Prêmio Carlos Florence

UM PRÊMIO AO PODER DO CONHECIMENTO

Saudação

Heitor Cantarella, Representante da Comissão Julgadora

Entrega

Eduardo de Souza Monteiro, Presidente do Conselho de Administração da ANDA
George Wagner Bonifácio e Sousa, Vice-Presidente do Conselho de Administração da ANDA



O **empresário Carlos Florence**, que dá nome ao prêmio, foi um visionário do setor de fertilizantes, na liderança de entidades nacionais como a Associação dos Misturadores de Adubo do Brasil (AMA), onde, como diretor-executivo, liderou a organização do setor, ajudando a consolidar o papel dos fertilizantes na cadeia produtiva.

Desde 2021, o **Prêmio Carlos Florence**, uma iniciativa da ANDA, busca valorizar os trabalhos acadêmicos que se destacam na pesquisa e inovação em fertilizantes. A premiação tem alcançado o objetivo de fomentar a pesquisa, estimular a inovação e reunir um acervo com os melhores trabalhos desenvolvidos na área de fertilizantes em todo o País.

Não à toa, o Brasil lidera uma verdadeira revolução no campo, tendo a Embrapa à frente das pesquisas, se somando ao conhecimento de 300 cursos de graduação em agronomia e mais de 200 programas de pós-graduação em ciências agrárias, que colocaram o Brasil na vanguarda da segurança alimentar global. Com o prêmio, a ANDA quer fortalecer a academia e apoiar pesquisadores.



Os trabalhos foram julgados pelos **professores e pesquisadores José Carlos Polidoro, Vinicius de Melo Benites e Heitor Cantarella**, representante da comissão na premiação.

Para **Heitor Cantarella**, Carlos Florence foi mais do que pesquisador, tendo sido também artista, escritor e um grande inovador. “Tivemos, talvez, a edição mais criativa da trajetória do prêmio”, disse. Julgados nas categorias de inovação, viabilidade e clareza dentro da objetividade de Florence, os trabalhos, que vieram de universidades de todo o Brasil, contemplaram muitas áreas como aditivos, micronutrientes e nanomateriais, economia circular, biofortificação com diversos nutrientes – uma nova frente de oportunidades para a indústria – e estudos sobre compatibilidade de fertilizantes com defensivos. Muitos dos trabalhos estão prontos para serem adotados pela indústria.

Eduardo de Souza Monteiro, presidente do Conselho de Administração da ANDA, e **George Wagner Bonifácio e Sousa**, vice-presidente do Conselho de Administração da ANDA, entregaram as premiações.

Menções honrosas



Ednei José Armani Borg, da Universidade Federal de Lavras, autor do trabalho “Papel do selênio na mitigação de estresse e na melhoria da qualidade do café Conilon, um estudo de fontes e doses de selênio”.

Frederico Luiz Pereira, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Ele é autor do trabalho “Efeito da adição de ZN nanoparticulado na redução da volatilização de amônia e aumento da eficiência de uso do N na ureia”.



Hilda da Silva Cunha, da Universidade Federal de Viçosa, autora do trabalho “Nanomateriais de carbono estabilizam misturas de fertilizantes minerais”.



Ganhador do Prêmio Carlos Florence 2025

Bruno Maia Abdo Rahmen Cassim, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (USP), com o trabalho “Fertilizantes nitrogenados de nova geração: tecnologias integradas para mitigar perdas por volatilização de amônia e melhorar a performance agronômica”. Para o vencedor, que recebeu um cheque de R\$ 15 mil, o momento é de agradecimento a todos os apoios recebidos – da família às instituições de pesquisa – e à ANDA, promotora desta quarta edição pelo reconhecimento ao empenho dos jovens pesquisadores.



VERTICAL INTEGRATED FACILITY

Following Istanbul and Bilecik, Cesur Group proudly expands with its third production facility in Cairo, Egypt.

SALES OFFICES

Turkey	Mexico
United Kingdom	Poland
France	Latam
Egypt	Canada
United States	Spain
Sweden	Brazil
Bulgaria	Portugal
Tunisia	Germany
Czech Republic	Benelux



Cesur Brasil
Itami Bibi, São Paulo Brasil
+55(11)98582-5980
info@cesur.com

PAINEL 3

GEOPOLÍTICA MUNDIAL: RISCOS, OPORTUNIDADES E OS IMPACTOS NA OFERTA E DEMANDA GLOBAL DE FERTILIZANTES

Palestrante

Carlos Cogo, Sócio-Diretor da Cogo Inteligência em Agronegócio

Debatedora

Renata Cardarelli, Editora de Grãos e Fertilizantes da Argus Media

Coordenador

Gustavo Zaitune, Conselheiro da ANDA e CEO da Adufertil



Como coordenador do painel “Geopolítica mundial: riscos, oportunidades e os impactos na oferta e demanda global de fertilizantes”, **Gustavo Zaitune, conselheiro da ANDA e CEO da Adufertil**, entende que é preciso refletir diante da volatilidade do mercado, especialmente frente ao tarifaço. E destacou que os números do agronegócio só crescem, e o avanço da produtividade certamente é fruto de aplicação de fertilizantes da forma correta. “A despeito dos

biofertilizantes organominerais, os NPKs vão continuar sendo o principal motor de nutrição de plantas”, disse. E reforçou a preocupação com as deficiências de infraestrutura dos portos, ferrovias e rodovias. Como exemplos, citou o Plano de Zoneamento do Porto Santos, onde o cais comercial ainda não tem uma área atribuída para se perpetuar como opção de descarga, e a extrema dependência do frete rodoviário com a questão não resolvida do frete mínimo.

NOVAS INVESTIDAS DE TRUMP

Carlos Cogo, sócio-diretor da Cogo Inteligência em Agronegócio, começou dizendo que a vida dos consultores e analistas não está fácil diante das incertezas e das inovações. No entanto, está claro um cenário de otimismo para o agronegócio em toda a sua dimensão. E para os exportadores, frisou que o momento é de negociação e não de afronta. Embora os Estados Unidos não sejam o maior mercado para o Brasil, representando 7% das transações externas totais, não devem ser menosprezados. “Todos os mercados abertos são importantes, perder mercados é pior”, diz ele, lembrando que nada justifica o Brasil não estar abrindo canais diplomáticos. “As sanções podem escalar”, alertou, sinalizando com o risco de Donald Trump passar as alíquotas para 100%. “A ordem é negociar, e o momento é de fazer acordos bilaterais. O Brasil tem 3, o Chile tem 45.”

Quem viaja pelo Brasil que planta, segundo Cogo, presencia na prática a máxima de que as crises abrem oportunidades. Foi o que aconteceu com a pandemia, que abriu novos mercados que se mantiveram. O agronegócio saiu de US\$ 100



Gustavo Zaitune, Conselheiro da ANDA e CEO da Adufertil

bilhões de exportação para US\$ 150 a US\$ 160 bilhões, agregando mercados da carne bovina, carne suína, carne de frango, madeira, celulose, açúcar, farelo de soja e óleo de soja. Com esse mesmo olhar, ele projeta boas janelas



de oportunidades, apesar de um mundo em conflitos geopolíticos. Para ele, é hora de o setor de fertilizantes, por exemplo, reduzir a perigosa dependência de 30% do mercado russo. Ele sabe que no curto e médio prazo não tem como substituir a Rússia. E, de novo, a receita passa por negociações.

Nessa mesma linha de raciocínio, o consultor ressaltou que onde houver desafios, há oportunidades. “Estamos vendo países redirecionando compras e buscando novos fornecedores”, exemplificou, sugerindo melhorias de ambiente para fazer novos investimentos em logística mais eficiente, busca de investidores para o Arco Norte e mais acordos comerciais. “O Brasil é um país fechado, com uma alíquota média de 13,2%, enquanto nos países desenvolvidos da OCDE ela é de 8% e de 4,5% nos países emergentes agrícolas”, ilustrou.

O futuro, em sua visão, é promissor para o agronegócio diante do espaço para crescer. Carlos

Cogo refere-se à realidade brasileira de três safras por ano, que é o grande diferencial em relação à concorrência mundial. “São quase 30 milhões de hectares plantados em segunda e terceira safras em praticamente todo o território, o que nos garante um continuado e impressionante crescimento da ordem de 3% ao ano ao longo de 30 anos”, afirmou. “No caso da soja, em fim do ciclo de baixa, o Brasil é o único que coloca mais produção do grão no mundo.”

Já em se tratando de milho, o movimento todo é para aumentar as áreas plantadas, dado que o consumo é maior do que a oferta no mundo. Os Estados Unidos vêm com uma grande safra neste ano. O Brasil vem com a segunda safra cada vez maior e mais competitiva. “O Brasil é um dos que mais crescem na exportação de milho, junto com a Argentina”, observou, lembrando o alto consumo interno dos Estados Unidos e a redução de 25% das exportações de milho da Ucrânia depois da guerra. “Com o reforço do etanol de milho, que já representa 22% do consumo, a demanda inter-

na está criando o maior cluster agroindustrial da história do Brasil dos últimos 30 anos”, afirmou Cogo, informando que, entre usinas em atividade e usinas que vão entrar em operação, são 47 e há mais 12 ou 13 projetos em andamento.

Os ventos favoráveis também sopram para o café brasileiro, com a entrada da China no segmento de arábica, que triplicou o seu consumo. “Em três anos, tem mais cafeteria na China hoje do que tem em todos os Estados Unidos em 50 anos”, ilustrou, brincando que tudo que a China passa a gostar, a gente tem que tentar deixar de gostar ou pagar mais caro, especialmente em tempos de baixos estoques.

Macros desafios. Gigantescas oportunidades. E não é futurologia. É com este olhar que Carlos Cogo enxerga o futuro que, segundo ele, já está acontecendo e aponta algumas necessidades. A primeira delas é aumentar a irrigação. Com menos de 9,5 milhões de hectares, o Brasil é o que menos irriga no mundo hoje. Outra é aumentar as licenças ambientais. Produzindo mais soja e mais milho simultaneamente, é necessário investir na estrutura de armazenagem para que ela acompanhe este ritmo: a capacidade estática está crescendo 2,6% ao ano e a produção de grãos, há 30 anos, cresce 5% ao ano. “O produtor americano de soja e milho não depende da rodovia, ferrovia ou hidrovía para armazenar sua produção e depois escoar, porque 65% da capacidade de estocagem está dentro da fazenda”, ilustra.

Carlos Cogo não tem dúvidas de que a recuperação de pastagens vai ser a porta de entrada para a nova era da cultura tropical. Um estudo do qual ele participou mapeou 101 milhões de hectares de pastagens degradadas ou em degradação,

que já chamam a atenção de investidores. É a economia verde que atrai recursos externos, já com leilões em andamento, o que levará o Brasil a liderar o mercado de biocombustíveis com previsão de geração de R\$ 1 trilhão nos próximos 10 anos. “Nós vamos nos tornar exportadores de biocombustíveis.”

E com sustentabilidade. Basta ver o trabalho da Global Food Security. Enquanto a China e os Estados Unidos ocupam 17% do seu território com agricultura e a Índia ocupa quase 55%, o território usado pela cultura brasileira é de 11% com 70% da área protegida para áreas indígenas, a maior do mundo, preservação, APPs, unidades de conservação e matas nativas. “A gente se tornou o maior exportador de grãos do mundo usando 6% do território”, sendo soja 5,5%, cana com 1%, madeira e celulose com 1% e café, frutas, legumes e verduras com 2%. Com 160 milhões de hectares de pastagens, 19% estão a serem recuperadas. “Tudo isto requer fertilizantes”, finalizou.



PREOCUPANTE DEPENDÊNCIA

Renata Cardarelli, editora de Grãos e Fertilizantes da Argus Media, falou dos países que têm mexido o mercado de fertilizantes. É o caso da Índia, com estoques baixos e consumo em alta de ureia e com dificuldade em uma de suas unidades de produção. “A Índia acaba sendo um grande driver do mercado de fertilizantes”, alertou. A isso se somam questões geopolíticas, com falta ou redução do abastecimento de gás natural a partir do Irã, obrigando-a a reduzir a sua produção de nitrogenados em torno de 80/85%.

Também o Egito naturalmente faz esse movimento de reajuste da produção de nitrogenados de acordo com a disponibilidade do gás natural que vem do Irã. “Neste ano, para nitrogenados, tem um potencial incremento, ainda assim muito pouco para o que se consome globalmente (1,2 milhão de toneladas), pensando em uma unidade de produção nova que deve ser colocada em operação no Irã.”

A previsão de Renata também considera o fato de os Estados Unidos, neste momento, não estarem buscando tanto volume na exportação. Lembrou que os Estados Unidos ainda estão comprando ureia russa, apesar da elevada taxaço, mas tendem a reduzir as compras neste ano. Ao analisar

“O fato é que os americanos vão precisar voltar, o que deve ser intensificado, principalmente no primeiro trimestre de 2026.”



o mercado europeu, a editora lembrou que em 2026 deve entrar em vigor o Mecanismo de Ajuste de Carbono na Fronteira, da União Europeia.

O CBAM aplica um custo às importações para garantir que as emissões incorporadas na sua produção sejam equivalentes às dos produtos da Europa. “Ainda não se tem clareza com relação ao aumento nos preços da ureia, mas estudos indicam que a amônia deve subir em torno de 26 a 28 dólares por tonelada. É um incremento no custo da matéria-prima.”

A Índia, a seu ver, pode funcionar para um melhor equilíbrio nos preços já que deve continuar buscando fosfatado, assim como Bangladesh e a região do Oriente, contribuindo para a manutenção dos preços. Renata lembrou que, em 2022, no iní-



DEBATE

Qual a expectativa de vocês de entrega de fertilizantes no ano? Como deveríamos reagir a sanções adicionais que possam atingir fontes de suprimento no Brasil?

Renata Cardarelli

A expectativa é de crescimento, alcançando entre 47 e 48 milhões de toneladas em 2025, com aumento das importações de fosfatados de baixa concentração e de nutrientes. A palavra é negociar. O Brasil depende do fertilizante russo. Há restrições na China, especialmente em fosfatados e cloreto de potássio.

cio do conflito entre Rússia e Ucrânia, os preços dos demais fertilizantes acabaram recuando.

A grande questão, na avaliação de Renata, é saber se a China estará ou não provendo volumes de ureia no leilão indiano. No último ano, se esperava que a China voltaria ao mercado antes, o que não se confirmou e acabou contribuindo para a manutenção dos preços. O grande ponto, segundo ela, é que a Bielorrússia já está conseguindo exportar por ter conseguido remanejar questões logísticas de portos, o que afasta o cenário de restrição de oferta.

Por questões logísticas, ela colocou como preocupação a dependência brasileira de importação de fertilizantes. Mas vislumbra saídas como a dos portos do Arco Norte, que ganham relevância com os portos do Sul e Sudeste reduzindo a sua participação, mas ainda muito importantes em volume total.

Carlos Cogo

Nosso número é de 49 milhões de toneladas, algo ao redor de 6,5% de expansão de vendas, ainda faltando a segunda safra de milho do próximo ano, cujas vendas devem começar dentro deste ano. Mas vai depender da recuperação do preço do milho e das sanções. No ambiente de sanções, a Índia foi a primeira a se posicionar e não vai alterar a sua política de importação de commodities russas. A China muito provavelmente vai tomar o mesmo caminho. E o Brasil, como alvo preferencial do Trump, pode amargar com mais tarifas. O nosso único caminho factível é negociar e parar com esse alinhamento direto com o Irã e a Venezuela.

O conhecimento transforma as pessoas, e as pessoas transformam o campo.

Desde 1905, a Yara cultiva conhecimento e nutre uma relação confiança com agricultores, agrônomos e pesquisadores. Juntos, vamos construir um futuro cada vez mais próspero e sustentável.

Idealmente posicionada em todos os principais polos agrícolas do país, a companhia aposta na descarbonização das cadeias em que está inserida e na integração da indústria, visando a promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis. Saiba mais:

www.yarabrasil.com.br



Yara
120 anos



PAINEL 4

A AGENDA REGULATÓRIA E AS INOVAÇÕES E INCORPORAÇÕES DE NOVAS TECNOLOGIAS NA INDÚSTRIA DE FERTILIZANTES

Debatedores

Alessandro Cruvinel, Diretor do Departamento de Apoio à Inovação para Agropecuária do Ministério de Agricultura e Pecuária

Eduardo Brito Bastos, Diretor-Executivo do IEAG – Instituto de Estudos do Agronegócio na ABAG

Isabela Malpighi, Vice-Presidente de Sustentabilidade da PepsiCo para América Latina

Coordenador

Guilherme Schmitz, Vice-Presidente de Marketing e Agronomia da Yara



UMA AGENDA DE INOVAÇÕES

Ao abrir o painel “A agenda regulatória e as inovações e incorporações de novas tecnologias na indústria de fertilizantes”, o coordenador **Guilherme Schmitz**, vice-presidente de Marketing e Agronomia da Yara, disse que a inovação impacta cada vez mais a produtividade dos cultivos com qualidade e com sustentabilidade. “Temos desafios em termos de infraestrutura, crédito, logística e taxas, mas temos que olhar também para as oportunidades num mercado crescente e sustentável, que requerem pesquisa e produção com pegada de carbono mais reduzida”, afirmou Guilherme Schmitz, para quem “a produção de soluções para atender às demandas do ponto de vista de produtividade e de sustentabilidade está na nossa mão, ninguém fará por nós. Os demais fatores são externos e também dependem de questões regulatórias”, afirmou.



OS IMPACTOS POSITIVOS DA AGRICULTURA REGENERATIVA

A PepsiCo marca presença no agronegócio como compradora de 455 mil toneladas de insumos agrícolas anualmente, entre batata, milho, soja, coco, aveia e cacau para as marcas Lay's, Ruffles, Elma Chips, Doritos, Chitos, Quero Coco, Aveia Quacker, Toddy e Todinho, sendo 99,6% da matéria-prima adquirida cultivada localmente. Com essa credencial, **Isabela Malpighi**, vice-presidente de Susten-

tabilidade da PepsiCo para América Latina, disse que cada embalagem desses produtos tem inovação, tecnologia e sustentabilidade envolvidas.

No Brasil, a Companhia tem o que ela chama de 97 “sócios agricultores”, que contam com o apoio da equipe técnica de agricultura da PepsiCo para desenvolver tecnologia e práticas de inovação, buscando maior produtividade e sustentabilidade no campo. Atualmente, a empresa é a maior compradora de batata chips no Brasil com uma participação de 35% da produção nacional, o que equivale a 125 mil toneladas do produto.

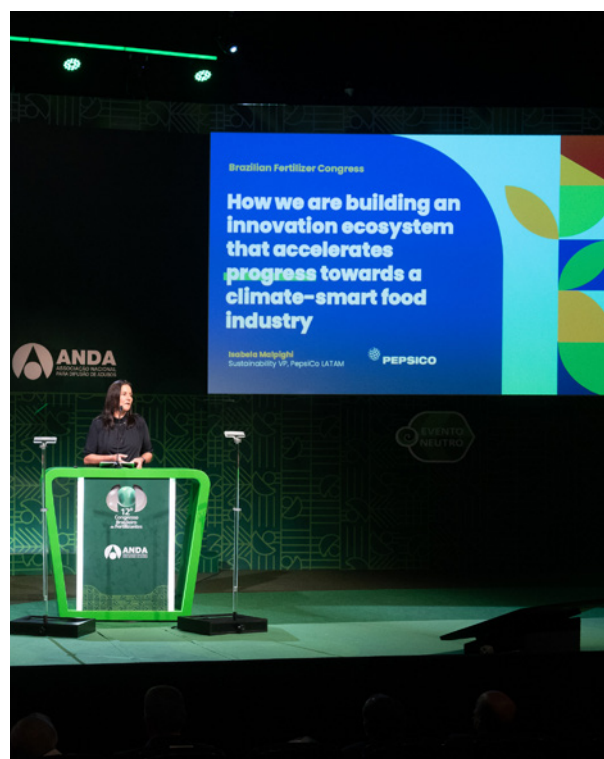


fabricados com fontes de energia renovável. A planta industrial de Itu, por exemplo, foi a primeira a neutralizar as emissões através da utilização de biometano, que alimenta a produção. As sobras movimentam 70% da frota. Também está equipada com o sistema de filtragem de água com membranas biorreativas, que possibilitam operar a planta na maior parte do ano sem consumir água da Sabesp.

“A empresa acredita numa agenda de sustentabilidade e vai continuar liderando esse processo junto com a indústria de fertilizantes”, finalizou.

“Chegamos à marca de 100% da nossa batata cultivada com pelo menos duas práticas de agricultura regenerativa, que são o uso de fertilizantes de baixa pegada de carbono e de plantas cobertas”, informa, acrescentando que, como resultado, alcançou 33% de redução de patógenos na lavoura no Brasil, de 20% a 22% a mais de produtividade e uma redução de 28% no volume de água utilizada na irrigação.

“A agricultura regenerativa traz impacto positivo não só para o Planeta, como para as pessoas e para o negócio”, atestou, anunciando que pretende levar essa prática de uso de fertilizantes de baixa pegada de carbono aos agricultores parceiros, porque são insumos



✓ Sustentável ✓ Rastreável ✓ Premiado

1.

Uso no Agro



Big Bags usados no campo – origem no agronegócio.

Rastreável desde a coleta.

3.

Fabricação do Novo Big Bag



Alta resistência.

Certificação ISO 9001 e ISO 14001.

2.



Coleta + Reciclagem Interna

Coleta própria e logística reversa. Reciclagem e processamento da matéria-prima.

14 milhões de Big Bags reciclados. Controle total de qualidade e rastreabilidade.

4.

Impacto Ambiental Reduzido



-24% uso de recursos fósseis.

-25% impacto na camada de ozônio. 7 t CO₂ evitadas a cada 10 mil un.

Comprovado por ACV

5.

Resultado Global

10.920 t CO₂ evitadas. Equivalente a 78.300 árvores plantadas. 1.633 voltas ao redor do planeta de carro.



O Big Bag Teixeira Reverse é o resultado de um sistema de economia circular com controle de ponta a ponta!



TEIXEIRA
TÊXTIL

MENOS CARBONO, MAIS DINHEIRO

É possível, temos um futuro promissor, mas ele não virá de graça. A afirmação resume o pensamento de **Eduardo Brito Bastos, diretor-executivo do IEAG – Instituto de Estudos do Agronegócio da ABAG**, sobre créditos de carbono. A lógica do mercado de carbono é primeiro adotar boas práticas que vão gerar redução de emissão ou aumento de captura, ou ambos, algo que a agricultura pode fazer.

É possível. No mundo, 75% das emissões de carbono vêm da energia, especialmente a fóssil. Para neutralizar essas emissões, boas práticas são bem-vindas, mas não geram créditos de carbono. A transformação da ação em valor financeiro requer a contratação de um projeto para gerar créditos a serem vendidos no mercado voluntário. A transação no mercado regulado exige a aprovação do Executivo brasileiro, como ocorre quando o destino do crédito for a venda externa.

O futuro é promissor. A COP30 em Belém do Pará, a terceira no Brasil depois da Rio92 (que criou o sistema de créditos de carbono) e da Rio+20, é uma grande oportunidade para o agronegócio apresentar soluções ainda não implementadas para problemas conhecidos. Para isso, é necessário levantar US\$ 1,3 trilhão. Isoladamente é um valor muito alto, mas não quando comparado com os US\$ 2,4 trilhões gastos com armamentos e os US\$ 7,4 trilhões com subsídio ao petróleo. “Gastam-se US\$ 2,4 trilhões para matar pessoas e, se achamos muito, US\$ 1,3 trilhão para



salvá-las. Tem algo muito errado em termos éticos do mundo”, avalia Eduardo Bastos.

“Soluções complexas demandam interconexões de saberes”, frisou e repetiu o diretor da ABAG, dizendo que somente no agronegócio existem mais de 40 oportunidades para geração de crédito de carbono. No mundo, são mais de 170.

Ele exemplificou com a operação de uma usina de etanol de milho, que pode avançar nos diferentes escopos de enquadramento de acordo com as práticas utilizadas e suas diferentes aplicações, que vão aumentando

a complexidade do processo e ampliando os benefícios. "Dá trabalho", admite ele. E citou exemplos que precisam ser trabalhados dentro da cadeia de valor: não existe um bacon carbono zero se a cadeia da soja não for trabalhada. Não existem nuggets carbono zero se não trabalhar a cadeia do milho. Não tem uma batata chips carbono zero sem trabalhar a cadeia da batata. "Aqui está a beleza da agenda climática, que está puxando uma discussão entre os setores, o que não era tão comum", observou.

Encerrou dizendo que, no momento em que

uma empresa que fabrica refrigerante, por exemplo, sabe que 80% da sua emissão vem do açúcar e sabendo-se que um terço da emissão do açúcar é nitrogenado e outro terço é diesel, tem que sentar com os produtores para buscar um sistema que pode capturar mais emissões.

"É a agenda climática trazendo uma oportunidade incrível de dialogar mais e construir mais juntos, porque é disso que o mundo precisa e merece", finalizou.

Soluções em embalagens que movem o agro com responsabilidade.

Na Rafitec, tecnologia, desempenho e respeito ao meio ambiente andam lado a lado.

Rafitec
EMBALAGENS

Conheça
nossas
soluções



BIOINSUMOS E INOVAÇÕES

Para estimular a indústria a promover as soluções inovadoras, **Alessandro Cruvinel, diretor do Departamento de Apoio à Inovação para Agropecuária do Ministério de Agricultura e Pecuária**, falou sobre o programa de bioinsumos e o programa de inovação aberta em andamento para dar suporte aos objetivos de produção dos 40 milhões de hectares adicionais de grãos e para alcançar os 75 milhões de metros cúbicos de biocombustíveis com potencial de exportação.

O Programa Nacional de Bioinsumos, iniciado em 2020, começa a interessar a indústria, que busca sinergia com diferentes produtos. Ao garantir que há uma percepção clara do governo sobre a necessidade de fazer investimentos e fomentar esse setor, lembrou que o Bioma Fóssil foi o primeiro resultado do programa. Trata-se de um solubilizador integrado por dois microrganismos que ajudam na solubilização do fóssil.

A tecnologia da Embrapa já arrecada em royalties mais de cinco vezes de toda a arrecadação dos seus 70 programas de melhoramento. “Saímos de 300 hectares e chegamos a mais de 6 milhões de hectares que adotam esse solubilizador”, informou, vislumbrando um mercado de enorme potencial.

Ele contou que um pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental andou 7 mil quilômetros coletando microrganismos nas margens do rio para fazer mapeamento e sequenciamento, e entender qual é sua aplicação. Mais de uma centena de outros pesquisadores estão fazendo o mesmo, agora de maneira orquestrada, dentro de redes de inovação. Somente a Rede Biolnova,



do Ministério da Agricultura, tem 150 coleções de microrganismos à disposição, a partir do conhecimento conjunto de universidades e Embrapa.

Sobre regulatórios, Cruvinel se limitou a dizer que o Brasil é o primeiro país a ter uma legislação específica para bioinsumos, que foi apresentada em evento da FAO, em junho, a um grande público, que conheceu a experiência brasileira. “Há cinco anos nem aparecíamos nas estatísticas do mercado de bioinsumos e hoje somos o maior consumidor do mundo”, ilustrou. O fato, segundo ele, se deve a estratégias, ao empenho dos produtores e a políticas públicas. “Colocamos na FINEP R\$ 400 milhões em investimentos para incentivo de novas tecnologias”, informou. O Brasil também está desenvolvendo estratégia para o desenvolvimento de inoculantes para gramíneas.



“Se conseguimos fazer a virada na soja, por que não na gramínea?”, desafiou, acrescentando que “não dá para falar de fertilizante sem observar seu impacto e sem conhecer melhor o solo”.

Outra frente que ocupa a agenda do Ministério da Agricultura, juntamente com o Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Fazenda e Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio, além

da iniciativa privada, é a Estratégia Nacional de Bioeconomia para que o Brasil tenha uma biomassa sustentável com aumento de produtividade e com diversificação de espécies.

“Isto será vital para garantir o aumento de produção de grãos”, encerrou.

DEBATE



Como escalar o mercado de baixo carbono e de que forma a área de fertilizantes pode contribuir e, assim, mostrar ao mundo a postura brasileira nesta prática?

Isabela Malpighi

O caminho é estabelecer parcerias assim como fizemos com a Yara inicialmente na Europa e agora vai se estender para todos os países da América. Meu sonho é que isto ocorra em toda a cadeia de valor, distribuindo a responsabilidade entre todos os players desse ecossistema. Não há fórmulas prontas, vamos criando de acordo com o problema. Vamos explorando parcerias para resolver problemas complexos. Vejo que, no caso do agro, é o mesmo caminho: explorar parcerias para resolver o problema dos fertilizantes de baixo carbono.

Eduardo Brito Bastos

A solução passa pelo tripé finanças/regulação/P&D. Precisamos destinar mais recursos que estão disponíveis no mundo e a custos acessíveis. Em agosto, o Programa EcolInvest colocou R\$ 30 bilhões a 1% ao ano na recupe-

ração de áreas degradadas, a serem distribuídos para 11 bancos, uma taxa que deve chegar pela metade da taxa tradicional. O programa foi aberto a todas as empresas, mas nenhuma empresa de insumo diretamente entrou. Virão outros leilões. Peço que acompanhem, porque não tem recuperação de área degradada sem fertilizante. Três Cs movem o mundo: convicção, constrangimento e compliance. Então, a gente deveria fazer por convicção. Se não for assim, tem que ser pela obrigação da lei.

Alessandro Cruvinel

Existe um movimento muito forte de ter um Plano Safra cada vez mais sustentado, direcionado para contemplar financiamentos de safras que valorizem a sustentabilidade. Isso é novo, dessa forma. Ainda é um pontapé inicial, ainda não conseguimos cercar todas as tecnologias, começando com produção integrada, orgânico, outros tipos de práticas, as práticas do plano ABC+, mas isso vai se estender, e eu tenho certeza de que isso vai ajudar a escalar. Em P&D, ainda não estamos organizados para que a inovação agropecuária não seja dispersa. Mas já temos 17 protocolos com os Estados para o desenvolvimento de ecossistemas locais.

12º CONGRESSO BRASILEIRO DE FERTILIZANTES

ENCERRAMENTO



“O 12º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, que já é um marco consolidado do nosso setor, a cada edição reforça a importância de discutirmos juntos o presente, desenhando o futuro”, disse o presidente do Conselho de Administração da ANDA, **Eduardo de Souza Monteiro**, ao fazer o encerramento desta edição, que contou com a presença de mais de 900 participantes e de uma audiência virtual de mais de 2 mil pessoas de diversos países.

Para ele, são enormes a vitalidade e a relevância do tema dos fertilizantes para o futuro da agricultura e agropecuária brasileira. A todos os participantes, registrou seu agradecimento, incluindo os palestrantes e painelistas, que compartilharam conhecimento e provocaram reflexões fundamentais sobre inovação, sustentabilidade, regulamentação e competitividade.

“O sucesso da nossa cadeia produtiva depende da colaboração entre todos, distribuidores, indústria produtiva, pesquisadores, formuladores de políticas públicas e, obviamente, os agricultores. Eduardo Monteiro acredita que o Brasil continuará ampliando a sua liderança global em produção de alimentos, fibras e energia e vencendo desafios como segurança alimentar, transição energética, novas exigências ambientais, crédito a custos altos e logística.

Monteiro tem fé em que o setor, unido, tem capacidade e determinação para enfrentar os

obstáculos com inovação, com responsabilidade e espírito de parceria. Convidou todos a voltarem às suas atividades inspirados e comprometidos em colocar em prática os conteúdos aprendidos, de modo a transformar o congresso em resultados concretos para o agronegócio brasileiro. E convocou todos a estarem juntos novamente no 13º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, já agendado para 25 de agosto de 2026. “Quando trabalhamos juntos, fazemos mais do que alimentar o mundo. A gente constrói o futuro”, finalizou.



PÚBLICO

O Congresso Brasileiro de Fertilizantes 2025
contou com mais de

900

participantes presenciais.

Mais de

2.700

acompanharam a transmissão do evento pelo
canal da ANDA no YouTube, dos quais

250

eram do exterior.

O público participou intensamente com
perguntas enviadas pelo chat da transmissão.



REPERCUSSÃO

Mais de **90**
matérias veiculadas em sites, portais,
jornais, TVs e revistas.

CBFer – Congresso da ANDA chega à 12ª edição debatendo geopolítica e sustentabilidade

Por GestAgro360* - 26 de agosto de 2025



A cidade de São Paulo sediará, no dia 2 de setembro, a 12ª edição do Congresso Brasileiro de Fertilizantes (CBFer), um dos mais relevantes encontros do setor no País. Promovido pela

exame.

Home > Bússola

Com Selic a 15%, agronegócio avança com cautela e setor de fertilizantes ganha oportunidade

O 12º Congresso Brasileiro de Fertilizantes reuniu especialistas para debater a importância da produção nacional e as soluções para um agronegócio mais sustentável



Painel durante o 12º Congresso Brasileiro de Fertilizantes (CBFer) (ANDA/Divulgação)

GlobalFert®

Eventos

Congresso da ANDA chega à 12ª edição debate geopolítica e sustentabilidade

12 de agosto de 2025



A cidade de São Paulo sediará, no dia 2 de setembro, a 12ª edição do Congresso Brasileiro de Fertilizantes (CBFer), um dos mais relevantes encontros do setor no País. Promovido pela Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), o evento será realizado no WTC Sheraton, em formato híbrido, com transmissão online e tradução simultânea para o inglês, além de interpretação em Libras (Linguagem Brasileira de Sinais). Desde 2011, o encontro reúne anualmente

APOIO DE MÍDIA

Foram firmadas **21**
parcerias de mídia para o Congresso.

Apoio de Mídia

AGFeed

AqriBrasilis
Inside Agribusiness

AGROANALYSIS

agro
ESTADÃO

agroin
comunicação

AGROLINK

Revista Attalea
Agronegócios

AR
AgroRevenda
A Plataforma de Conteúdo da Distribuição Agro

ALavoura
SOLUÇÕES E SERVIÇOS EM AGRICULTURA

argus
argusmedia.com

**CAMPO &
NEGÓCIOS**

**CONEXÃO
AGRO**

DatamarNews

EDITORIA GAZETA

**FALA
CAMPO**

A PRATELEIRA DE CIMA DO AGRONEGÓCIO

GestAgro 360°
UM GIRO PELO AGRONEGÓCIO

GlobalFert
Uma marca Tech

M25
MUNDOCOOP

Portal
souagro
.net

**safras
&mercado**

**SUCESSO NO
CAMPO**



NAQGLOBAL,

Reforça protagonismo no Brasil com inovação sustentável de aditivos para fertilizantes.

Por: Angela Ruiz – Portal Agro e Prosa e Portal Revista Negócio Rural

Os fertilizantes são insumos estratégicos para garantir a segurança alimentar global e o desenvolvimento econômico.

Presidente e CEO da NAQGLOBAL, Sr. Avdhesh Mathur, destaca que a demanda por esses produtos seguirá em expansão, e reforça o papel do Brasil como centro da estratégia global da companhia.

Presente no país desde 2007, a multinacional conta hoje com três fábricas, atende mais de 100 unidades produtoras de fertilizantes e oferece cerca de 250 formulações desenvolvidas para diferentes aplicações na indústria. “Estamos bem posicionados e crescendo junto com a indústria brasileira. Nossas maiores fábricas, investimentos e força de trabalho estão aqui”, afirmou Mathur.

Inovação como diferencial competitivo

Pioneira na introdução de aditivos e revestimentos de fertilizantes com Tecnologia Verde, a NAQGLOBAL substituiu metais pesados, formaldeído e combustíveis fósseis por óleos e gorduras vegetais sustentáveis. Entre as soluções estão agentes de flotação para mineração, antiespumantes para ácido fosfórico, binders para granulação e óleos antidust/anticaking.

A empresa também contribui para superar gargalos estruturais do setor brasileiro, que ainda produz apenas 25% da sua necessidade de fertilizantes e enfrenta altos custos logísticos. Segundo Mathur, a relação custo-benefício é evidente.

“Para cada R\$ 1 investido em produtos da NAQGLOBAL, a indústria de fertilizantes economiza pelo menos R\$ 100”, diz o CEO.

Sustentabilidade guiada com responsabilidade

Os investimentos da companhia estão alinhados a um modelo de economia circular, que reaproveita subprodutos da indústria de óleos vegetais para transformá-los em aditivos aplicados novamente na produção agrícola. Essa prática reduz o uso de combustíveis fósseis, diminui as emissões de CO₂ e contribui para a eficiência no uso dos nutrientes.

Perspectivas futuras e crescimento contínuo

O CEO acredita que o Brasil seguirá como protagonista no setor de fertilizantes, impulsionado pela expansão da agricultura e pela demanda crescente por alimentos, energia e moradia. Para isso, a NAQGLOBAL continuará investindo em novas fábricas e em pesquisa e desenvolvimento no Brasil, Estados Unidos e Índia. “A inovação é a chave do nosso sucesso. Seguimos trabalhando em tecnologias, produtos e processos para reduzir custos, aumentar a eficiência e a sustentabilidade”, afirmou Mathur.

O executivo deixou ainda um recado aos agricultores:

“Quero assegurar que, com a evolução constante dos fertilizantes, sua viabilidade econômica continuará melhorando. Afinal, vocês têm a grande responsabilidade moral de alimentar uma população em constante crescimento”.



EXPEDIENTE

Coordenação	Ricardo Tortorella Diretor-Executivo da ANDA
Apoio	Irene Barbi Sérgio Kato Gabriel Lima
Edição de Conteúdo	Gladis Berlato
Fotos	Gerardo Lazzari e Rica Lucas
Design e produção gráfica	MW2 Design
Assessoria de Imprensa	Ricardo Viveiros & Associados
Revisão	Abgail Cardoso e Maria Inês Caravaggi
Organização e Produção	Wenter Eventos

TODOS OS COMENTÁRIOS, OPINIÕES, TEXTOS, IMAGENS, TABELAS, VÍDEOS E MATERIAIS ICONOGRÁFICOS APRESENTADOS DURANTE O 12º CONGRESSO BRASILEIRO DE FERTILIZANTES SÃO DE TOTAL RESPONSABILIDADE DOS RESPECTIVOS PALESTRANTES, DEBATEDORES OU MODERADORES, BEM COMO DE SUAS EMPRESAS OU ENTIDADES, E NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE O POSICIONAMENTO DA ENTIDADE ORGANIZADORA DO EVENTO.

CONGRESSO BRASILEIRO DE FERTILIZANTES 2025
PRESENCIAL E ONLINE

ANDA – Associação Nacional para Difusão de Adubos
www.congressoanda.com.br www.anda.org.br

PARTICIPE DO MAIOR EVENTO DO SETOR DE FERTILIZANTES!



12º Congresso Brasileiro de Fertilizantes

O 12º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, promovido pela ANDA, abordou temas relevantes para o cenário atual e futuro do setor, pontos extremamente importantes para a nossa reflexão e para a tomada de decisões.

Agradecemos às parcerias das empresas patrocinadoras, fundamentais para o sucesso do evento.

Reserve sua agenda para participar da 13ª edição do Congresso, que será realizada em
25 de agosto de 2026.

Patrocínio Master



Patrocínio Ouro



Patrocínio Prata



WWW.CONGRESSOANDA.COM.BR